

10-2009

A causa da beatificação de Poullart des Places

Jean Savoie

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Savoie, J. (2009-2010). A causa da beatificação de Poullart des Places. *Missão Espiritana*, 16-17 (16-17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol16/iss16/29>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

21. A causa da beatificação do servo de Deus Claudio-Francisco Poullart des Places²

O facto de um religioso ser encarregado de apresentar o seu próprio fundador ao tribunal da Igreja é na verdade uma experiência excepcional. Tive a alegria e a responsabilidade de apresentar a causa do nosso fundador, Cláudio Poullart des Places, ao tribunal da diocese de Paris, entre os anos 1988 e 2005, em nome da Congregação no que diz respeito ao meu conhecimento da pessoa e da vida do nosso fundador. Tive de preencher muitas lacunas mas a gratificação foi grande.

No caso da beatificação, o que a Igreja procura, antes de mais, é a santidade da vida. A fidelidade da pessoa à acção interior do Espírito Santo, a doação de si mesmo aos outros e à Igreja abrem caminho a uma santidade que outros podem imitar. Neste sentido, a santidade de Cláudio foi sempre reconhecida dentro da Congregação por ele fundada pelos membros que se sentiram inspirados a seguir o exemplo da sua vida.

* Jean Savoie foi provincial de França, sua Província de origem. Depois de seis anos de vida missionária nos Camarões, foi Reitor do Seminário Francês em Roma, mais tarde, membro do Conselho Geral da Obra dos Órfãos de Auteuil, em Paris. Foi director da revista "Esprit Saint" e Postulador da Causa da Canonização de Cláudio Poullart des Places. Actual director da Revue de St Joseph. É autor de numerosos artigos sobre a história e a espiritualidade da Congregação do Espírito Santo e pregador de retiros.

² Cláudio Poullart des Places (1679-1709) é o fundador da Congregação do Espírito Santo. Nascido na Bretanha, de família nobre, foi educado pelos jesuítas e, depois, decidiu ser sacerdote em Paris. Fundou e dirigiu uma comunidade destinada a acolher jovens pobres que aspiravam ser sacerdotes. Morreu aos 30 anos de idade. O seminário por ele fundado tornou-se a Congregação do Espírito Santo.

1. HISTÓRIA DA CAUSA DE POUILLART DES PLACES

[...a doação de si mesmo aos outros e à Igreja deveria abrir caminho a uma santidade que outros, ainda hoje, podem imitar]

Logo que se decidiu apresentar Poullart des Places para ser oficialmente reconhecido pela Igreja como santo, imediatamente se levantaram duas perguntas:

- que reputação de santidade tem ele dentro da Igreja universal?
- porque é que a Congregação tinha esperado 300 anos para reconhecer a sua santidade e apresentá-lo, agora, à Igreja para ser beatificado?

Para responder a estas perguntas o melhor método a seguir será descrever as diversas etapas desta sua Causa.

POUILLART DES PLACES NA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO E NA IGREJA

Cláudio foi muito admirado durante a sua vida e nos anos que seguiram à sua morte. São muitas as testemunhas deste facto, quer entre os que tinham frequentado o seu seminário quer entre os membros de associações religiosas de Paris, no seu tempo. Os ataques virulentos provenientes dos Jansenistas nunca foram dirigidos contra a sua pessoa. Os ‘placistas’ eram de facto alvo das maldições dos galicanos, mas a pessoa de Cláudio não. Os elogios proferidos na altura da sua morte são muito claros. Uma delas concluía com estas palavras: “Assim foi o célebre e santo fundador do Seminário do Espírito Santo em Paris, o Senhor Des Places.”³

A HISTÓRIA DA CAUSA

[A causa de beatificação de Cláudio Poullart des Places foi introduzida somente em 1988].

A causa de beatificação de Cláudio Poullart des Places foi introduzida somente em 1988, quer dizer 280 anos depois da sua morte! Estamos muito além dos cinco anos prescritos.

Nas décadas que seguiram à sua morte, o Seminário do Espírito Santo experimentou um grau de pobreza espiritual tão grande que ninguém poderia ter-se atrevido a sonhar com tal honra para o seu fundador.

* Desde 1805 a 1848, o Seminário não pôs a questão porque estava completamente absorvido com a recuperação das proprieda-

³ Claude Besnard: *Vida do Sr. Luís Maria Grignon de Monfort, Centro salesiano, Roma 1981, Documentos IV, p.282; Christian de Mare: Cláudio Francisco Poullart des Places (1679-1709), Escritos e Estudos pp. 369-370.*

des, após a Revolução Francesa, e atarefado com seu trabalho missionário dentro do contexto da nova situação internacional.

* Entre 1848 e 1901 a “fusão” da Sociedade do Coração Imaculado de Maria com a Congregação do Espírito Santo teve como resultado sublinhar a importância do P. Libermann como mestre de espiritualidade. Embora Poullart des Places continuasse a ser considerado o fundador original da Congregação do Espírito Santo, na prática ele era pouco nomeado e por isso não pareceu conveniente levantar o problema da sua beatificação nessa altura.

* Em 1901, com o fim de evitar a dissolução da Congregação, foi de novo examinado minuciosamente o texto da “fusão”; ficou claro que somente a Congregação de Poullart des Places, e não a do Imaculado Coração de Maria, continuava a gozar de existência jurídica. No entanto, esta descoberta não teve impacto imediato no seio da Congregação.

* A partir de 1906, com a publicação do livro do P. Henri Le Floch, de novo se levantou a questão de maneira explícita. As reacções a este facto, registadas pelo P. Le Floch⁴ na segunda edição,⁵ dissiparam qualquer dúvida sobre a pessoa e a santidade do fundador, mas limitaram-se a destacar a importância ligada à fusão de 1848 e a falta de conhecimento, entre os espiritanos, da verdadeira situação da sua Congregação. Em 1915 havia ainda muito desentendimento sobre a “fusão”; como consequência o ambiente de polémica descartou a possibilidade de um exame pacífico e unificador do tema da Causa (da beatificação).

[Sem um deles nunca teríamos existido, sem o outro, teríamos deixado de existir].

* Em 1919, o Capítulo Geral reconheceu Poullart des Places como fundador da Congregação do Espírito Santo e Libermann como o “segundo fundador e seu pai espiritual”. Isto ficou resumido na célebre frase de Mons. Le Roy : “*Sem um deles nunca teríamos existido, sem o outro, teríamos deixado de existir*”.⁶

* A 4 de Novembro de 1959, o Conselho Geral da Congregação pediu ao Procurador junto da Santa Sé que contactasse a Sagrada Congregação dos Ritos com o fim de introduzir a Causa de Poullart des Places.⁷ No dia 9, o P. Antoine Soirat começou a organizar o dossier da Causa. Mas escreveu ao Superior Geral: “*Seria prudente nada iniciar sem ter recebido a autorização da Congregação dos Ritos*”.

⁴ Henri le Floch: *Cláudio Poullart des Places, fundador do Seminário e da Congregação do Espírito Santo, Paris Lethielleux, 1905.*

⁵ A segunda edição foi publicada em 1915. Cf. ainda Henri Le Floch: *Nota para a nova edição da Vida de Poullart des Places, Roma, 1915, pp.35*

⁶ *Actas do Capítulo Geral Espiritano de 1919.*

⁷ *Carta S/1245/59 do Conselho Geral ao Procurador Geral, P. Daniel Murphy*

Por seu lado, o P. Michel escreveu ao Superior Geral em Janeiro de 1960: “Embora lamentando o atraso, qualquer iniciativa que se tomasse num futuro próximo correria o risco de ser prematura e comprometer até as possibilidades de sucesso a longo prazo. Seria melhor começar por garantir que o nosso fundador se torne mais conhecido”.

[Construiu-se um memorial a Poullart des Places na capela dos Espiritanos da rua Lhomond (Paris) em frente do túmulo de Francisco Libermann]

Fizeram-se então algumas pesquisas no campo da espiritualidade e da história: os livros e as traduções dos Padre Koren,⁸ Carignan, Lécuyer, Michel⁹ e as conferências dadas por ocasião do 300º aniversário do nascimento de Cláudio Poullart des Places (1979). Construiu-se um memorial a Poullart des Places na capela dos Espiritanos da rua Lhomond, (Paris) em frente do túmulo de Francisco Libermann.

* No Capítulo Geral de 1986 foi apresentada uma moção solicitando ao Conselho Geral que encarregasse a confrades competentes o estudo necessário em ordem a um maior conhecimento de Cláudio Poullart des Places e à introdução da sua Causa; a moção foi adoptada por 70 votos entre os 81 votantes.¹⁰

Em Agosto de 1987 um breve inquérito feito por escrito pelo Provincial de França concluiu que a Congregação estava pronta a pedir a sua beatificação. Tudo o que se conhecia sobre Poullart des Places, todos os escritos provenientes quer do P. Michel, do P. Koren e outros, Martin, Metzger, Riaud, Derrien e Haas, o Superior Geral da altura, tudo foi compilado e analisado.

No dia 3 de Novembro de 1988, o P. Jean Savoie foi nomeado Postulador¹¹ (da Causa) para a diocese de Paris. O pedido de introdução da Causa da Canonização de Poullart des Places foi apresentado com a respectiva documentação ao Arcebispo de Paris no dia 24 de Dezembro de 1988.

O cardeal Lustiger assinou o Decreto da abertura da investigação canónica em 1 de Outubro de 1989. Os teológicos examinadores dos trabalhos de Poullart des Places apresentaram o seu relatório nos começos de 2003. O cardeal estabeleceu uma comissão histórica no dia 9 de Abril de 2003; esta comissão apresentou o seu relatório no dia 16 de Outubro. No dia 12 de Outubro de 2004, foi constituído o tribunal canónico para examinar a Causa de Poullart des Places. A sessão pública de abertura da Causa teve lugar a 16 de Dezembro de

⁸ Henry Koren: *Os Espiritanos, Universidade de Duquesne, Pitsburgo, Pa, 1958.*

⁹ *Escritos Espirituais de Poullart des Places, Universidade de Duquesne, Pitsburgo, Pa 1959.*

¹⁰ Joseph Michel, *Cláudio Poullart des Places, fundador da Congregação do Espírito Santo, 1679-1709, Editorial São Paulo, Paris 1962.*

¹¹ *Actas do Capítulo Geral de 1986.*

2004. No ano de 2005 este tribunal reuniu-se dez vezes; finalmente, no dia 16 de Novembro de 2005 o dossier foi transferido para Roma. O processo romano tinha começado.

2. A EFICÁCIA DO CARISMA DE POUILLART DES PLACES

Parece providencial que a fundação de Cláudio Poullart des Places tenha sobrevivido vários séculos, tendo em conta que não teve uma evolução natural quer como seminário quer como Congregação, que na França está sujeita ao decreto real de 1666. A obra atingiu a sua maturidade um século depois da sua morte. O P. José Michel fala de “o grande milagre da sobrevivência da Congregação”.¹²

A fragilidade aparente da obra deixada por Cláudio Poullart.

A obra deverá ser avaliada não pelos seus começos mas antes pela sua capacidade de sobreviver às muitas mudanças de tempos e lugares. O próprio Libermann disse: “O método para educar os jovens seminaristas do nosso tempo tem de ser completamente diferente do que se usou, logo a seguir à Revolução de 1793. A experiência tem mostrado que os velhos métodos já não servem...”¹³

[Tinha fundado um seminário que ele mesmo dirigiu durante seis anos, mas sem reconhecimento oficial nem estabilidade]

Na altura da sua morte, a obra que Poullart des Places deixava atrás de si não tinha grande solidez. Tinha fundado um seminário que ele mesmo dirigiu durante seis anos, mas sem reconhecimento oficial nem estabilidade. Não havia estrutura que o pudesse lançar para o futuro. A equipa de formadores era pequena e sem garantia de continuidade; dois dos seus companheiros retiraram-se no mesmo ano da sua morte. Também não tinha qualquer estabilidade económica, uma vez que era considerada uma obra de caridade para “estudantes pobres”. Mas era a resposta a uma verdadeira necessidade de Igreja, de maneira que os recursos económicos e estruturais foram encontrados.

Isto é uma boa amostra do carisma de Poullart des Places; era tão querido de Deus e tão fiel ao Espírito Santo que os alicerces por ele colocados viriam a prestar um serviço duradouro e importante à Igreja. As fortes convicções e a dedicação dos superiores que lhe sucederam garantiram a sobrevivência ao seminário fundado por Poullart des Places.

¹² Decisão 81/88 do Conselho Geral.

¹³ Carta de 12 de Janeiro de 1960 ao Superior Geral.

A excepcional influência da obra

[A amizade entre Poullart des Places e Grignon de Monfort teve como fruto a colaboração mútua entre as duas Congregações por eles fundadas]

Foram necessários 25 anos para que a obra obtivesse o reconhecimento oficial e dispusesse de casa própria (1732). Nos sessenta anos seguintes funcionou como um seminário para pobres (1732-1792). Com a chegada da Revolução Francesa houve anos de rejeição quase contínua: o projecto permanecia válido mas não produzia frutos (1792-1832). Estes anos foram seguidos de 15 anos de crescentes pedidos provenientes quer de Roma quer do Governo Francês (1832-1848). A consolidação veio através da fundação de Francisco Libermann, a Sociedade do Imaculado Coração de Maria, cujos membros entraram na Congregação do Espírito Santo em 1848.

A amizade entre Poullart des Places e Grignon de Monfort teve como fruto a colaboração mútua entre as duas Congregações por eles fundadas. No decurso do século XVIII o Seminário do Espírito Santo formou dois terços dos membros da Companhia de Maria, entre eles, três Superiores Gerais.

Logo desde o começo, os alunos do Seminário foram enviados às missões do exterior, especialmente para o Canadá, o Extremo Oriente, a Guiana e o Senegal. Depois da Revolução, a Congregação de Poullart des Places, com a autorização do rei Luís XVIII retomou as suas actividades mas com a finalidade exclusiva de fornecer sacerdotes às colónias francesas.

Ao longo da história da Congregação há muitas referências a Poullart des Places e ao seu carisma. Depois da sua morte, a memória da sua reputação atraiu muitos a entregar as suas vidas para a realização do seu ideal.¹⁴ Os seus escritos não são muitos, mas são de boa qualidade espiritual e testemunham a sua constante busca da união com Deus. No seu conjunto, revelam-no como o fundador de uma comunidade de oração e acção apostólica e missionária.

A força do carisma de Poullart des Places

[O carisma do fundador é pessoal, mas prolonga-se na obra por ele inspirada].

Podemos constatar uma grande evolução entre a obra iniciada por Poullart des Places e o que viria a ser a Congregação, hoje em dia. O seu carisma não se limitou ao que ele conseguiu pessoalmente mas ao que Deus quis fazer com a sua fundação. O carisma do fundador é pessoal, mas prolonga-se na obra por ele inspirada.

¹⁴ *Notas e Documentos*, XII, p.525.

O P. Henry Koren, historiador espiritano, escreveu o seguinte sobre o carisma do fundador:

“A força da fundação de Poullart des Places não reside na sua obra mas no seu carisma. Todos os formados na sua Congregação foram conhecidos como Espiritanos, mas não possuíam qualquer outro certificado religioso além da sua ordenação; o que os unia era a maneira como todos encavavam o seu sacerdócio... Para eles, ser sacerdote significava estar disponível e obedecer ao Espírito para servir os mais pobres e abandonados numa pobreza pessoal e voluntária. Esta concepção do sacerdócio, para eles, era mais do que suficiente para viverem uma vida religiosa autêntica a ponto de considerarem que qualquer outro título seria inútil ou até hipócrita”.

O que Poullart des Places procurava era a realidade não a formalidade; a identificação com os pobres através duma vida sóbria; para ele a opção evangélica pelos pobres era a fidelidade ao Espírito. Isto era tanto mais urgente quanto menos eram, no seu tempo, os sacerdotes verdadeiramente comprometidos no serviço de tais pessoas. Essa falta é praticamente a mesma hoje.¹⁵

[Poullart des Places era, antes de mais, um homem espiritual atento às necessidades espirituais]

Poullart des Places era, antes de mais, um homem espiritual atento às necessidades espirituais. Não considerou o seu seminário como uma tarefa a realizar mas como um trabalho a levar a cabo para Deus. Não tinha planificado fundar uma Congregação religiosa.

“Era um homem espiritual que se entregou ao Espírito Santo nas circunstâncias que a vida lhe brindou. Escutou a chamada do Espírito através das pessoas que ia encontrando. Imitou Cristo, o seu único Mestre. Imitou Michel Nobletz, o mestre da pobreza espiritual. Imitou o Padre Gourdan de S. Vitor. Imitou o Sr. Chanciergues, que por humildade escolheu ser diácono permanente e que fundou seminários para os pobres – chegou até a copiar a sua regra de vida. Poullart não se entretteve com teorias. Viveu a vida. É mais testemunha do que professor. É um homem espiritual que se deixou conquistar e guiar por Deus, pouco a pouco”.¹⁶

[Deixou como herança aos seus seguidores este espírito de objectividade desinteressada e assim os preparou para uma evolução futura imprevisível]

Ele seguiu a vocação e o carisma, a ele concedido, para levar a cabo a sua missão. Este é o segredo da sua santidade e da sua eficácia. Deixou como herança aos seus seguidores este espírito de objectivi-

¹⁵ Como um exemplo entre outros referimos a perseverança heróica do Superior Geral Monsenhor Bertout.

¹⁶ Henry J. Koren: *Ensaio sobre o Carisma Espiritano e a História Espiritana*, Spiritus Press Bethel Park, Pa pp. 48-49

dade desinteressada e assim os preparou para uma evolução futura imprevisível. Para começar, seguiu o chamamento a tornar-se sacerdote para servir os pobres. Depois da sua morte, as necessidades da França, das colónias e dos homens de cor, orientaram a sua Congregação a colocar-se ao serviço da Propagação da Fé. Finalmente, o objectivo foi focado mais claramente na evangelização dos pobres no mundo.¹⁷

Conclusão: A personalidade espiritual de Cláudio Poullart

[O seu objectivo primeiro era encontrar Deus e ser fiel ao seu amor em tudo o que Deus lhe pedisse]

A pessoa de Poullart des Places é caracterizada, a cima de tudo, pela sua busca duma vida espiritual e pela sua fidelidade ao Espírito Santo, a quem consagrou a sua vida. As diversas etapas da sua vida foram marcadas por uma progressiva clarificação e concretização do dom de si mesmo a Deus. Empreendeu uma tarefa muito importante para a Igreja, mas a sua prioridade não era essa; o seu objectivo primeiro era encontrar Deus e ser fiel ao seu amor em tudo o que Deus lhe pedisse. O preço que pagou foi alto. Deixou o seu ambiente confortável e a sociedade refinada onde estava submerso. Desprende-se da ambição de se mostrar aos olhos dos outros para seguir a luz do Espírito Santo num serviço apagado. No curto espaço de tempo que lhe foi concedido, seguiu um itinerário de serviço desinteressado a exemplo de Jesus Cristo. Poullart des Places mostra-nos um caminho que leva à santidade. Mostrou-no-lo como pai fundador que só teve tempo para semear a semente. Outros iriam regá-la e ajudá-la a crescer, mas foi Deus quem a fez frutificar. Uma mensagem destas na Igreja de hoje certamente que produziria o mesmo fruto.

¹⁷ J. Savoie: *A personalidade espiritual de Cláudio Poullart des Places. Papeis Espiritanos* nº 10 Set-Dez.1979, Casa Generalícia, Roma p. 23.